



1290001248



FE

TCC/UNICAMP C23s

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNI

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

O SALÁRIO DO PROFESSOR BRASILEIRO

2/62

ELIANE CARRARI

UNICAMP
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
BIBLIOTECA

Monografia apresentada como exigência parcial para aprovação na Disciplina EP-150, "Sistemática do Trabalho Individual e de Grupo", sob a orientação do Prof. Dr. Ezequiel Theodoro da Silva.

Campinas, junho de 1992

S U M Á R I O

	<u>Pág.</u>
1. INTRODUÇÃO	6
2. O SALÁRIO DO PROFESSOR BRASILEIRO	7
2.1 Nos tempos passados	
2.2 Nos dias atuais	
3. BAIXOS SALÁRIOS E DESEMPENHO DO PROFESSOR	10
3.1 Aumento da carga horária	
3.2 Os "bicos"	
4. REIVINDICAÇÕES SALARIAIS	13
5. BAIXOS SALÁRIOS E DESPRESTÍGIO SOCIAL	14
5.1 Abandono da profissão	
5.2 Baixa procura	
6. A "ELITE" POR DETRÁS DO SALÁRIO	16
7. CONCLUSÃO	17
BIBLIOGRAFIA	19
ANEXOS	20

Agradeço à minha família pelo
apoio e colaboração dedicados

RESUMO GERAL

Nesta monografia, procurei destacar os aspectos negativos relacionados aos baixos salários dos professores, que afetam diretamente seu desempenho e consequentemente a qualidade de ensino do país.

Alcancei alguns resultados, com a ajuda da pesquisa da realidade, que provam que os baixos salários influenciam negativamente a ação pedagógica do professor, além de distanciá-lo de seu verdadeiro papel social como educador.

No decorrer da monografia, foi possível elaborar uma conclusão que defende o aumento salarial do professor como uma das maneiras de solucionar o problema educacional que o país enfrenta.

"Pagamento condigno possibilita boas aulas. Com isso, transforma-se a mentalidade escolar, carregada de vícios renitentes".

Aires da Mata Machado Filho

1. INTRODUÇÃO

Através desta monografia, procuro favorecer uma análise mais profunda sobre um elemento que influencia diretamente o desempenho do professor, assim como a qualidade de ensino: o salário.

Temos consciência de que o salário é um dos determinantes básicos da ação pedagógica, e isto nos leva a questionar como um professor pode exercer da melhor maneira possível sua função social, reconhecida por nós como de extrema importância, se o salário que recebe torna-o um indivíduo frustrado e insatisfeito.

Os salários baixos são os principais responsáveis pelo crescente distanciamento do professor de sua real função, orientar os futuros cidadãos e propiciar em cada um deles o desenvolvimento do espírito crítico e da autonomia.

O professor necessita trabalhar mais para conseguir ganhar o suficiente para sobreviver, ou, então, dedicar-se a outras atividades remuneradas que venham a complementar seu orçamento; isto faz com que não sobre tempo para que ele prepare-se adequadamente e eleve o nível de suas aulas. A consequência disso nós já conhecemos: baixa qualidade de ensino.

A partir do posicionamento do professor, da sociedade e principalmente da classe dominante perante o

salário da categoria em questão, será possível posicionar-me criticamente ao assunto de modo a favorecer o aprofundamento do tema proposto durante esse semestre: A identidade do professor.

2. O SALÁRIO DO PROFESSOR BRASILEIRO

Como é de conhecimento geral, todo trabalhador necessita de um salário, no mínimo digno, para que possa sustentar a si mesmo e à sua família. A sobrevivência de um trabalhador assalariado é colocada em risco, quando o salário deste sofre deteriorações.

O fato relatado acima, é vivenciado por uma categoria que com o decorrer dos anos vem assistindo à crescentes perdas salariais e consequentemente ao aumento de seu desprestígio social. Vítima da injustiça social, o professor brasileiro enfrenta a dura realidade de pertencer à uma categoria cujo salário não corresponde à importância - de sua função social.

2.1 Nos tempos passados

Ao analisarmos o salário dos professores na década de 50, chegamos à conclusão de que certamente eles não tinham necessidade de dar aulas em diversas escolas para conseguir ganhar o suficiente para o sustento.

Nessa época, a imagem do professor perante a sociedade era de extrema importância. Ele era tido como

uma pessoa detentora de grande sabedoria e, sendo assim al cançava grande prestígio social. Era mais que uma honra - ter um professor na família.

O salário do professor durante essa época era equivalente, em algumas partes do Brasil, ao salário de um juiz de direito. Qualquer professor tinha condições econômicas para viver bem e até para montar uma biblioteca (o que considero muito importante para o aperfeiçoamento na profissão).

A partir de 1964, com os governos militares, o professor, que até então era bem remunerado, começou a vivenciar uma situação diferente: a redução da quantidade de dinheiro em seu bolso.

Em 1971, com a diminuição da carga horária das disciplinas básicas, o professor evidenciou mais uma vez a brusca queda de seu salário. Daí por diante, as perdas salariais tornaram-se constantes. Um exemplo disto foi o que ocorreu no Espírito Santo: em 1970 o professor recebia o equivalente a 10 salários mínimos, em 1983 recebia o equivalente a 5 salários mínimos e em 1987 o equivalente a 2 salários mínimos.

É estarrecedor e alarmante confirmar a que nível salarial o professor chegou, após ter atravessado uma época marcada pela ditadura, pela queda na qualidade de ensino e por tantos outros fatores que só contribuíram para rebaixá-lo.

2.2 Nos dias atuais

Atualmente, o professor é um dos profissionais mais mal pagos do país.

De norte a sul, sem exceção, o salário de mestre é indigno, vergonhoso, injusto e alarmante. É vergonhoso ter que reconhecer a incompatibilidade do atual salário do professor com as condições de vida e dignidade.

Com a remuneração que o professor recebe hoje , principalmente o professor de 1º e 2º graus, é impossível que este consiga manter um nível sócio-econômico estável . A cada final de mês, se faz necessário que este profissional use de todas as suas habilidades e peripécias, para conseguir combinar sua mísera remuneração com diversas contas a pagar.

O salário do professor varia de acordo com a região do país. No Nordeste, principalmente, este chega a ser inferior ao valor do salário mínimo (um absurdo !) . Até mesmo quem recebe um salário mais alto não ganha bem , ao levar-se em consideração a importância do professor para a sociedade.

Chega-se à conclusão de que, na atualidade, os baixos salários acabam por prejudicar a produtividade do professor, gerando sentimentos de frustração, de insatisfação e de incapacidade.

3. BAIXOS SALÁRIOS E DESEMPENHO DO PROFESSOR

É possível constatar-se, que os baixos salários funcionam como um obstáculo para a produtividade do professor.

Acredito que já foi muito salientado, que cabe ao professor promover junto a seus alunos uma reflexão, um questionamento, que os leve ao desenvolvimento de uma personalidade crítica, que orientará suas futuras ações como cidadãos conscientes.

O desempenho de um professor será realmente válido e positivo, se no decorrer de suas aulas ele conseguir desenvolver esse espírito crítico nos alunos, e ainda promover o interesse e o entusiasmo dos mesmos com relação às suas aulas. Para tanto, é necessário tempo e disposição o que com baixos salários é praticamente impossível de se ter.

São poucos os professores que conseguem, apesar dos baixos salários, desempenhar sua função da maneira mais positiva possível. São professores que amam a profissão - acima de tudo, e lutam para que ela seja valorizada como merece.

O desempenho do professor sofre muito a influência dos baixos salários, pode-se concluir isto através dos dois tópicos seguintes.

3.1 Aumento da carga horária

Para que consiga ganhar, ao menos o necessário - para manter-se, o professor necessita dar mais aulas. Ao aumentar sua carga horária, o professor acaba "prejudicando sua capacidade de acompanhamento das turmas e diminuindo o apuro no preparo das aulas" (Nascimento, 1986, p.16).

Ao passar o dia inteiro lecionando (de dez a doze horas), é óbvio que professor nenhum tem capacidade para preparar-se, para estudar e pesquisar, o que seria o mínimo a fazer para tornar suas aulas mais interessantes - aos olhos dos alunos. O professor torna-se um robô que não para sequer para respirar durante os intervalos. "Estafa inutiliza as mais esperançosas qualidades inatas" (Filho, 1987, p.56).

3.2 Os "bicos"

Através da pesquisa da realidade foi possível - constatar que muitos professores negam que executem outras atividades remuneradas paralelamente ao magistério. Estes podem fazer parte da exceção, já que a tendência é a de - que cada vez mais professores realizem os chamados "bicos" para aumentar a quantidade de dinheiro que entra em suas casas.

Pode-se evidenciar a existência dos bicos dentro das escolas. É muito comum encontrar nos corredores, nas salas de professores e em diferentes dependências da

escola, a presença de professores desempenhando a função de vendedores ambulantes. Vende-se de tudo, desde todo tipo de gêneros alimentícios até bugigangas vindas do Paraguai.

Devido ao baixo salário, se faz necessário que o professor realize outras atividades, paralelas, que venham a aumentar sua renda. Surge então a questão já salientada anteriormente, o professor com excesso de trabalho - não tem condições físicas, intelectuais e pedagógicas de lecionar, levando em consideração os aspectos que deveriam orientar a sua função. O próprio professor reconhece isso e "lamenta não ter tempo para preparar suas aulas e não poder dá-las de acordo com as diferenças individuais da criança" (Nascimento, 1986, p.14).

É necessário dar uma ênfase a um fator que considero muito importante e que está relacionado à questão dos bicos. Alguns professores consideram a própria profissão como bico, ou seja, estes encontram-se em uma posição diferente da do resto da categoria. O magistério é apenas uma maneira encontrada para passar o tempo, já que eles não necessitam do salário para sobreviver. Isto é percebido, principalmente, entre as mulheres cujas famílias ou maridos podem sustentá-las. O fato do magistério ser considerado um bico pode ser comprovado, também, quando professores dedicam-se a ele enquanto não surge um emprego mais vantajoso.

De qualquer forma, o bico influencia negativamente no desempenho do professor, mas, felizmente, uma pequena

parcela tem consciência disso, e não permite que o excesso de trabalho e a falta de tempo atrapalhem ou coloquem em segundo plano o exercício consciente da profissão.

4. REIVINDICAÇÕES SALARIAIS

As crescentes reivindicações salariais têm proporcionado, ao longo do tempo, um desgaste na imagem do professor perante os diversos segmentos da sociedade. O adjetivo de vagabundo é sempre atribuído ao professor, quando este anuncia uma greve por melhoria salarial. É sabido que uma greve de professores é apenas adiamento de trabalho, já que há toda uma totalidade que envolve o conhecimento e uma sequência que devem ser respeitados para que não ocorra prejuízos na educação. Nem sempre, após uma greve, esses dois fatores são levados em consideração.

Atualmente, observa-se uma crescente associação da reivindicação salarial com outros aspectos, como: a melhoria na qualidade de ensino, autonomia da escola, mais verbas ... É lógico que estes aspectos apelam muito mais para o apoio da comunidade, já que eles são fundamentais - para a educação. O que acontece é que por detrás deles está a campanha salarial do professor. Prova disto é que grande parte dos movimentos que reivindicam toda essa diversidade de aspectos, são finalizados assim que concebi- dos algumas vantagens salariais.

Não é preciso usar dessa desonestidade para conseguir um salário digno. A sociedade reconhece o valor do

professor e se for conscientizada a respeito da situação em que ele se encontra e das consequências disto para a educação e para o desenvolvimento do país, apoiará o movimento dos professores. Com esse apoio, a luta por um salário decente, que é um direito de todo trabalhador, alcançará resultados mais eficazes.

5. BAIXOS SALÁRIOS E DESPRESTÍGIO SOCIAL

Como foi possível verificar através da pesquisa da realidade, todos os professores afirmam que o salário que recebem é vergonhoso e demonstra bem como a categoria é desvalorizada socialmente. Segundo eles, a sociedade é incapaz de reconhecer a importância do professor para a formação dos futuros cidadãos, ela simplesmente ignora a influência que um professor exerce sobre seus alunos (muitas vezes o próprio professor desconhece essa realidade).

Dentre os professores, surgem alguns que ocupam uma posição mais cômoda. São aqueles que não necessitam diretamente do salário porque possuem outras pessoas, com remuneração bem maior que a deles, que os sustentam. Mesmo não dependendo do salário, eles confirmam que a remuneração recebida por eles desmerece a importância da profissão que desempenham.

5.1 Abandono da profissão

A baixa remuneração é uma das principais causas da crescente desistência dentro da categoria.

O desestímulo, gerado pela situação sócio-econômica, faz com que os profissionais mais qualificados abandonem suas atividades em busca de novas opções de trabalho, que proporcionem remunerações mais satisfatórias.

Aqueles que insistem em continuar na profissão podem ser divididos em duas categorias. A primeira delas é composta por professores que amam a profissão e lutam para que seu valor seja reconhecido. A segunda delas é composta por professores desiludidos, que dão suas aulas de acordo com o salário que recebem, sem ao menos considerar a figura dos alunos.

Como o salário pago ao professorado brasileiro não estimula a permanência na carreira, conclui-se que a estrutura educacional é prejudicada.

5.2 Baixa procura

O ingresso de novos mestres é seriamente afetado pela imagem que o professor passa à sociedade. Ele é visto como um trabalhador humilhado, desvalorizado e cuja importância não é reconhecida.

Diante dos fatos, são poucos os que realmente optam pelo magistério. Muitos que apresentam um grande potencial que poderia ser largamente aproveitado na carreira partem para outras profissões que proporcionem altos rendimentos e maior status social.

Um fator marcante e muito observado é que através das condições que o magistério oferece, ele se mostra

como atrativo apenas a candidatos desqualificados.

Pode-se chegar à conclusão de que o baixo salário — rio, dentro do magistério, interfere negativamente na qualidade de ensino, uma vez que evidencia-se a evasão de profissionais competentes e o ingresso daqueles que não atendem às necessidades básicas que a função de professor exige.

6. A "ELITE" POR DETRÁS DO SALÁRIO

O professor possui uma grande responsabilidade social, posso até afirmar que sua responsabilidade supera a de muitas outras profissões de grande destaque social.

O professor é o agente responsável por formar os cidadãos do futuro, ele tem nas mãos a tarefa de desenvolver, junto aos alunos, a criticidade que guia as ações de cada indivíduo.

Ao propiciar o surgimento de pessoas conscientes, críticas e atuantes, o professor pode ser encarado como uma ameaça aos interesses da "elite". Não interessa à classe dominante do país, a formação de uma população que venha a questionar todas as injustiças sociais e os privilégios que a cercam. Esse é um risco muito grande, que com certeza essa classe não deseja correr.

Um professor satisfeito com sua profissão e com seu salário é estimulado a desempenhar seriamente seu papel social, ele melhora a qualidade do ensino e favorece -

assim a constituição de uma escola mais ativa e consciente podendo até promover (a longo prazo) uma grande mudança social.

Parece estar aí uma das causas do mísero salário e da conseqüente desvalorização do professor. Essa causa está diretamente ligada à elite, que teria condições de apoiar a luta dos professores.

Professor mau preparado, desestimulado e estafado não consegue promover muitas mudanças, a ignorância prevalece. É isto que interessa à classe dominante. Por este motivo a figura do professor é tão esmagada, seu salário tão achatado, tudo para que ele seja incapaz de gerar contradições que, no futuro, venham a prejudicar os interesses da minoria do país, a elite.

7. CONCLUSÃO

Na realização dessa monografia, foi possível - constatar que o salário do professor, cada vez mais defasado, é determinante básico na queda da qualidade de ensino.

Não quero resumir a solução dos problemas educacionais ao salário do professor, mas foi possível verificar através desta monografia, que o salário é um elemento chave para erradicar uma série de problemas que afetam a estrutura educacional.

O desempenho do professor depende diretamente de sua remuneração, quanto melhor ela for mais positivo será

seu desempenho.

Um professor bem pago, não necessita aumentar a sua carga horária e nem dedicar-se à outras atividades remuneradas; consequentemente, ele dispõe de mais tempo para enriquecer-se culturalmente, para preparar melhor suas aulas e assim contribuir para que a qualidade de ensino suba de nível. Aliada à essa melhora na qualidade de ensino, surge uma escola crítica e atuante.

Um suposto aumento salarial da carreira, viria a proporcionar a ela condições de concorrer com as demais que atraem os candidatos, deixando de ser uma carreira apontada sempre como última opção.

Ficou claro, pela elaboração da monografia, que qualquer iniciativa para melhorar a péssima qualidade do ensino brasileiro, deve ter seu ponto de partida no aumento do salário pago aos professores e na valorização da sua função de educador.

Para finalizar, é necessário deixar bem claro que o professor brasileiro não pode deixar-se abater pela baixa remuneração que recebe. É necessário que ele se conscientize que através de sua função é possível alcançar grandes transformações sociais que, no futuro, trarão benefícios a ele próprio e à carreira.

"O segredo de tudo é ou não é remuneração do professor?" (Aires da Mata Machado Filho).

BIBLIOGRAFIA

- Ayala, Luci. Vidas Cruzadas por Força de Lei. Sala de Aula, nº 09, p. 22 - 26, março 1989.

- Filho, Aires da Mata Machado. A Tragédia do Pobre Professor. Educação em Revista, Belo Horizonte, nº 06 , p. 55 - 56, dezembro 1987.

- Filho, Luís Soares de Araújo. O Professor: Formação , Carreira / Salário e Organização Política. Em Aberto, Brasília, nº 34, abril/junho 1987.

- Mello, Guiomar Namo de. Magistério de 1º grau, da Competência Técnica ao Compromisso Político, 3a. ed., São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1983.

- Nascimento, Amélia. Quanto Ganha o Professor Brasileiro. Nova Escola, nº 07, p. 14 - 19, outubro 1986.

- Souza, Hamilton de. O Escândalo do Salário Ilegal. Nova Escola, nº 21, p. 13 - 19, maio 1988.

A N E X O S

Questionários realizados junto a
professores de 1º grau da rede
estadual de ensino

QUESTIONÁRIO (II)

Assinale a(s) série(s) em que leciona : 1,2,3,4,~~5~~,~~6~~,7,8

Quantidade de anos no magistério : 04

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO (utilize o verso, se necessário)

II5 - O que você acha do salário que recebe para exercer as funções de professora ?

"Acho o salário que recebo um suspieto muito grande se relacionado as funções que exerce como professora."

II6 - Você exerce alguma outra atividade remunerada além do magistério ? Qual (ais) ? O que faz você exercer essa outra atividade ?

"Não no momento."

II7 - Além de você, uma outra pessoa da sua família também trabalha e contribui no orçamento familiar ? Quem e com que tipo de atividade ? A remuneração é maior ou menor do que a sua ?

"Sim. Meu marido, ele trabalha com vendas. A remuneração que ele recebe é bem maior que a minha."

QUESTIONÁRIO (II)

Assinale a(s) série(s) em que leciona : ①, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Quantidade de anos no magistério : 9

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO (utilize o verso, se necessário)

II5 - O que você acha do salário que recebe para exercer as funções de professora ?

Um salário indigno, vergonhoso, uma falta de respeito muito grande para com nós educadores.

II6 - Você exerce alguma outra atividade remunerada além do magistério ? Qual (ais) ? O que faz você exercer essa outra atividade ?

Não porque o tempo não permite.

II7 - Além de você, uma outra pessoa da sua família também trabalha e contribui no orçamento familiar ? Quem e com que tipo de atividade ? A remuneração é maior ou menor do que a sua ?

*Sim, meu marido, com comércio e empresário.
A remuneração dele é maior que a minha.*

QUESTIONÁRIO (II)

Assinale a(s) série(s) em que leciona : 1, ②, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Quantidade de anos no magistério : 02

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO (utilize o verso, se necessário)

II5 - O que você acha do salário que recebe para exercer as funções de professora ?

O salário que eu recebo como professora é indigente e insuficiente

II6 - Você exerce alguma outra atividade remunerada além do magistério ? Qual (ais) ? O que faz você exercer essa outra atividade ?

Sim, eu vendo produtos cosméticos.
Porque eu quero ganhar um dinheiro extra

II7 - Além de você, uma outra pessoa da sua família também trabalha e contribui no orçamento familiar ? Quem e com que tipo de atividade ? A remuneração é maior ou menor do que a sua ?

Sim, meu pai é professor e recebe um salário maior que o meu.

QUESTIONÁRIO (II)

Assinale a(s) série(s) em que leciona : 1, 2, 3, 4, ~~5~~, ~~6~~, ~~7~~, ~~8~~

Quantidade de anos no magistério : 1 ano

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO (utilize o verso, se necessário)

II5 - O que você acha do salário que recebe para exercer as funções de professora ?

- Como vai pouquinho pra achar o salário encontra defasado. Atualmente esse valor é insuficiente, levando em conta o valor que se gasta para a formação do profissional.

II6 - Você exerce alguma outra atividade remunerada além do magistério ? Qual (ais) ? O que faz você exercer essa outra atividade ?

- não

II7 - Além de você, uma outra pessoa da sua família também trabalha e contribui no orçamento familiar ? Quem e com que tipo de atividade ? A remuneração é maior ou menor do que a sua ?

- Sim, meu marido exerce a profissão de operador de máquinas. A remuneração é maior que a minha.

QUESTIONÁRIO (II)

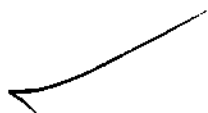
Assinale a(s) série(s) em que leciona : 1,2,3,4,5,6,7,8

Quantidade de anos no magistério : 3 anos

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO (utilize o verso, se necessário)

II5 - O que você acha do salário que recebe para exercer as funções de professora ?

R: Acho que deveria ser melhor, porque a gente tem muitos gastos como transporte etc



II6 - Você exerce alguma outra atividade remunerada além do magistério ? Qual (ais) ? O que faz você exercer essa outra atividade ?

R: Não

II7 - Além de você, uma outra pessoa da sua família também trabalha e contribui no orçamento familiar ? Quem e com que tipo de atividade ? A remuneração é maior ou menor do que a sua ?



R: Sim, minha irmã a sua função é digitadora, a remuneração é igual a



QUESTIONÁRIO (II)

Assinale a(s) série(s) em que leciona : 1,2,3,4,5,6,7,8

Quantidade de anos no magistério : 5

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO (utilize o verso, se necessário)

II5 - O que você acha do salário que recebe para exercer as funções de professora ?

acho o salário que recebo muito baixo e não valoriza a minha função.

II6 - Você exerce alguma outra atividade remunerada além do magistério ? Qual (ais) ? O que faz você exercer essa outra atividade ?

não, eu não exerce outra atividade remunerada, porque dedico o tempo que me resta ao meu lar.

II7 - Além de você, uma outra pessoa da sua família também trabalha e contribui no orçamento familiar ? Quem e com que tipo de atividade ? A remuneração é maior ou menor do que a sua ?

sim, meu marido também trabalha. Ele é industrial e sua remuneração é maior que a minha.

QUESTIONÁRIO (II)

Assinale a(s) série(s) em que leciona : ~~X~~, ~~X~~, 3, 4, ~~X~~, ~~X~~, ~~X~~, ~~X~~

Quantidade de anos no magistério : 03

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO (utilize o verso, se necessário)

II5 - O que você acha do salário que recebe para exercer as funções de professora ?

Vivendo a responsabilidade que o professor tem de educar, orientar, aconselhar, e resolver os diversos problemas que aparecem; que além de professores temos também mães e pais, merecemos uma remuneração melhor.

II6 - Você exerce alguma outra atividade remunerada além do magistério ? Qual (ais) ? O que faz você exercer essa outra atividade ?

Não. Mas já está sendo necessário, visto que o salário se encontra muito defasado.

II7 - Além de você, uma outra pessoa da sua família também trabalha e contribui no orçamento familiar ? Quem e com que tipo de atividade ? A remuneração é maior ou menor de que a sua ?

Sim, irmã e pai. A remuneração da irmã é igual, do pai é maior.

QUESTIONÁRIO (II)

Assinale a(s) série(s) em que leciona : 1,2,3,4,5,6,7,8

Quantidade de anos no magistério : 2

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO (utilize o verso, se necessário)

II5 - O que você acha do salário que recebe para exercer as funções de professora ?

Acho meu salário atual uma vergonha.



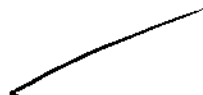
II6 - Você exerce alguma outra atividade remunerada além do magistério ? Qual (ais) ? O que faz você exercer essa outra atividade ?

Não. Ainda não é necessário.



II7 - Além de você, uma outra pessoa da sua família também trabalha e contribui no orçamento familiar ? Quem e com que tipo de atividade ? A remuneração é maior ou menor do que a sua ?

Sim. Meus pais, ambos são comerciantes e a remuneração deles é maior que a minha.



Assinale a(s) série(s) em que leciona : X, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Quantidade de anos no magistério : 06 anos

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO (utilize o verso, se necessário)

II5 - O que você acha do salário que recebe para exercer as funções de professora ?

Pela responsabilidade que um professor tem de formar uma criança e pela quantidade de estudo (muitos com facilidade) que o professor realiza, o salário é insignificante.

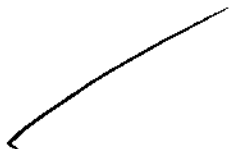


II6 - Você exerce alguma outra atividade remunerada além do magistério ? Qual (ais) ? O que faz você exercer essa outra atividade ?

Não, não dá tempo. Leciono em 2 escolas.

II7 - Além de você, uma outra pessoa da sua família também trabalha e contribui no orçamento familiar ? Quem e com que tipo de atividade ? A remuneração é maior ou menor do que a sua ?

Sim, meu marido. Ele é funcionário público (Cohab) e bem maior.



QUESTIONÁRIO (II)

Assinale a(s) série(s) em que leciona : 1,2,3,4,5,6,7,8

Quantidade de anos no magistério : 6

RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO (utilize o verso, se necessário)

II5 - O que você acha do salário que recebe para exercer as funções de professora ?

Um desrespeito a profissão de professor, que demonstra o total desinteresse pelo sistema educacional do país.

A educação formal e o professor não passam de barganhas políticas, na realização de projetos mirabolantes que só servem para desvio de verbas para política corrupta.

Porém, acho que certos professores merecem ganhar até menos do que ganham, pois são pessoas que se fecham nas 4 paredes da sala.

II6 - Você exerce alguma outra atividade remunerada além do magistério ? Qual (ais) ? O que faz você exercer essa outra atividade ?

Sim. Vendo roupas, porque estou cursando uma faculdade particular, e o salário de 2 períodos não dá para cobrir todas as despesas do mês.



II7 - Além de você, uma outra pessoa da sua família também trabalha e contribui no orçamento familiar ? Quem e com que tipo de atividade ? A remuneração é maior ou menor de que a sua ?

Sim. O meu pai é motorista de ônibus e seu salário é superior ao meu (2 períodos). A minha mãe é auxiliar de serviço em uma escola pública, seu salário é $\frac{1}{3}$ do meu.

